ASSEMBLEIA NO SERVIÇO DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS (SRT)

Ao refletir acerca dos Serviços de Residências Terapêuticas, a primeira palavra que nos ocorre é convívio, ou seja, o ato de viver de maneira próxima a alguém. Um dos pontos cruciais da Rede de Atenção Psicossocial é, sem sombra de dúvida, esse tipo de moradia assistida. Ela representa o resgate de um passado mórbido, onde a doença é a própria sociedade. Em 2018, no município de Itu, foram implantadas 04 residências terapêuticas do tipo II abrigando 37 pessoas, todas as casas são localizadas em pontos estratégicos, inseridas na comunidade, perto do centro e dos serviços do Sistema Único de Saúde.

Em um primeiro momento tivemos uma fase de adaptação, tanto da parte dos moradores, como de quem prestava serviços para o funcionamento desse equipamento. Os problemas foram muitos, desde conflitos internos, dificuldade na contratação de colaboradores, reclamações de vizinhos que diziam sentir-se incomodados e com medo de uma “clínica nessas condições”, observando que além do enfrentamento da questão mental somavam-se as comorbidades. Passado o caos inicial, teve início uma fase de reconhecimento do território, mas ainda muito ligado às necessidades voltadas à saúde. Hoje, vencidos os desafios pragmáticos, partimos para um período de refinamento, buscando um melhor entendimento para a condução desse projeto de extrema representatividade na área da saúde mental.

Em todas essas fases, existiu uma ação, que foi se construindo por uma necessidade natural, opondo-se ferreamente a tudo que foi vivenciado no passado: As assembleias.

Assembleia, termo que nos remete à “Polis”, palavra grega que significa cidade, nos remete à política e novamente a Polis, a um local, reunião de pessoas, diálogo, enfim um ato democrático.

As assembleias realizadas nas Residências Terapêuticas desenvolvem-se de forma articulada, são momentos em que os moradores se reúnem com a mediadora Elisangela Oliveira de Souza, em um espaço onde se desenvolve a competência da comunicação que sempre lhes foi negada. Sendo assim, o objetivo principal das assembleias é estimular o morador a comunicar os seus desejos, não apenas verbalmente, sendo que muitos moradores tem dificuldades na fala, mas sim nas diversas formas de expressão. A importância da comunicação se reflete na realização dos desejos, desde algo mais simples como comprar uma roupa até a externação dos desejos recônditos.

No que diz respeito à sexualidade, em uma assembleia vários moradores de uma residência masculina abordaram o tema de forma explícita, no sentido de consumar o desejo sexual, tema natural, mas sempre envolto de preconceitos e teve que ser conduzido pela mediadora com naturalidade e respeito. Essas questões são abordadas posteriormente de forma individual.

Gerenciar os conflitos entre os moradores é um trabalho diário e constante, mas as vezes aparecem como tema da assembleia.

A assembleia como sinônimo de tomada de decisão é um processo democrático e participativo, espaço que dá voz, que organiza, discute, promove inclusão, expões as diferenças, aflora desejos e propõe um caminho de união. Na prática a assembleia organiza os passeios, as refeições especiais, a possibilidade de colaboração nos serviços da casa, as visitas de familiares ou as solicitadas à coordenação.

As assembleias são realizadas nas 04 residências terapêuticas duas vezes ao mês, com duração média de uma hora.

Por fim, deixemos uma frase de Nise da Silveira, a psiquiatra que amava os gatos, a revolucionária pelo afeto, aquela que amava...

“PARA NAVEGAR CONTRA A CORRENTE SÃO NECESSÁRIAS CONDIÇOES RARAS: ESPÍRIOTO DE AVENTURA, CORAGEM PERSEVERANÇA E PAIXÃO.”

NISE DA SILVEIRA.